

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

A exploração avícola encontra-se incluída numa numa área total de cerca de 105.011m². A área impermeabilizada total será de 2.492,75m².

A edificação destina-se a exploração avícola – criação de frangos de engorda em cativeiro – classe 1, em produção intensiva. Será composta apenas por um piso acima da cota de soleira.

O pavilhão, a construir, terá uma área útil de 2.200m² permitindo uma capacidade de 58.000 frangos (348CN). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 26/28 dias, 23.500 aves com peso médio de 1,20Kg/frango, restando 34.500 aves para abate entre os 35 a 40 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 58.000 aves à entrada.

A alimentação será feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir de 2 silos de 20m³ de capacidade com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 1.421 t/ano.

No abastecimento de água, o consumo médio no sistema de pipetas com para pingos para abeberamento das aves é previsto de 4.060m³/ano. A água será proveniente de uma captação de água, já licenciada, existente na exploração avícola.

Os efluentes líquidos produzidos pelas lavagens das instalações, serão em média 77m³/ano, e serão conduzidos para a fossa estanque bicompartimentada com capacidade de 30m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água será encaminhada para a rega do amendoal, a instalar, nos terrenos adjacentes.

A exploração irá produzir em média cerca de 453t/ano de estrume. As camas e os excrementos das aves (estrume), serão encaminhados para a empresa Euroguano, de forma a proceder á sua valorização orgânica e contribuir para uma política de defesa sanitária dos efetivos avícolas, pecuários e das populações humanas, numa ótica de proteção ambiental.

As renovações das camas serão efetuadas de uma só vez, depois de efetuado o vazio sanitário, utilizando-se uma média de 379,61 m³/ano de fitas ou aparas de madeira para a cama das aves nos pavilhões, proveniente de espaço fechado protegido contra a intrusão de aves ou roedores.

Após a saída de cada bando, o pavilhão e seu equipamento serão limpos, lavados, desinfetados e desocupados tendo em conta as normas de higiene e do vazio sanitário a realizar por um prazo nunca inferior a 15 dias.

O desenho, a construção e a manutenção do pavilhão e equipamentos serão de modo a:

- Permitir a realização das necessidades biológicas essenciais e a manutenção de saúde das aves;
- Facilitar o bom maneio;
- Permitir a manutenção de boas condições de higiene e da qualidade do ar;
- Limitar o risco de doenças, alterações comportamentais, ferimentos e, na medida do possível, a contaminação das aves pelos excrementos;
- Evitar os predadores, roedores e animais selvagens, bem como diminuir a quantidade de insetos;
- Permitir a prevenção e o tratamento de infestações de parasitas internos e externos.